

## Caprinocultura no Semiárido: criação fortalecida com práticas agroecológicas



João Carlos mostra o quintal forrageiro



Quintal forrageiro tratado com biofertilizante

Morador do alto sertão baiano, na comunidade Poldrinho, no município de Chorrochó (BA), João Carlos, apesar de jovem, é um profundo conhecedor da sua realidade. Por isso, sabia exatamente o que queria quando decidiu investir na caprinocultura leiteira. Com a chegada da cisterna de produção do Programa Cisternas (P1MC), a família passou a contar com água armazenada no próprio quintal, e João Carlos passou a enxergar a oportunidade de colocar suas ideias em prática.



Assim que o projeto cisterna chegou, eu já tinha um plano: investir na criação de cabras de leite. Com o fomento do projeto, eu consegui montar a estrutura necessária, explica João Carlos.



A caprinocultura se mostra uma alternativa viável para o Semiárido. As cabras leiteiras, em especial, se destacam pelo ciclo reprodutivo mais rápido e pela boa produtividade: cada animal pode produzir, em média, cerca de dois litros de leite por dia. Esse leite é utilizado tanto para o consumo da família quanto para a produção de queijos, contribuindo diretamente para a geração de renda.

Com os canteiros próximos à cisterna e o sistema de irrigação levando água até o quintal forrageiro, novas possibilidades se abriram. Ele passou a produzir com mais segurança e planejamento. Foi com esse incentivo que João Carlos conseguiu garantir uma reserva de forragem e manter a alimentação dos animais ao longo do ano.

## Manejo simples e eficiente: mais produção com o uso da água no Semiárido

Com acesso à água, João Carlos passou a adotar práticas agroecológicas, como o uso de biofertilizante. A preparação é simples: uma mistura de esterco e água, deixada em fermentação por cinco a oito dias. Depois, o material é coado e diluído — geralmente é usado um balde de 20 litros de biofertilizante coado para uma caixa com 250 litros de água.

A aplicação ocorre a cada cinco dias, diretamente pelo sistema de gotejamento. Assim, a água que chega às plantas já carrega nutrientes importantes. “Eu vi muita diferença nas minhas plantas depois que comecei a aplicar”, conta João Carlos. Além do biofertilizante líquido, o esterco também é utilizado diretamente no solo a cada 30 dias, ajudando a melhorar a qualidade da terra, aumentar a retenção de água e fortalecer a produção.



Caixa de Biofertilizante



Biofertilizante diluído na água



Gotejamento direto na planta

O sistema de aplicação chama atenção pela simplicidade e eficiência. O adubo preparado é colocado nos pontos de gotejamento, potencializando o uso da água e permitindo que os nutrientes cheguem diretamente à raiz das plantas, facilitando sua absorção. Segundo João Carlos, culturas como coentro, palma e outras hortaliças passaram a se desenvolver melhor. O esterco, antes pouco valorizado, hoje é considerado um insumo essencial.

“Minha mãe fala para eu vender, mas eu não vendo. É importante demais para manter meu trabalho”, afirma Carlos. Atualmente, a área de forragem reúne diferentes culturas adaptadas ao Semiárido, como palma, moringa, milho e gliricídia. Além disso, João Carlos diversificou o plantio com feijão e maracujá. Próximo aos canteiros de hortaliças, a família mantém um pequeno pomar com espécies como mamão, manga e limão.